



RESULTADO TRIMESTRAL 1T26

13 de maio de 2026



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 13 de maio de 2026 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26), apresentados em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board ("IASB")*).

Os comentários a seguir abordam os resultados consolidados da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26). As análises comparativas são realizadas em relação ao quarto trimestre de 2025 (4T25) e ao primeiro trimestre de 2025 (1T25). Para fins de referência, a cotação do dólar foi de R\$ 5,74 em 31 de março de 2025; R\$ 5,50 em 31 de dezembro de 2025; e R\$ 5,22 em 31 de março de 2026.

Destaques operacionais e financeiros do 1T26

CRESCIMENTO ANUAL DO EBITDA SUSTENTADO PELOS SEGMENTOS DE CIMENTOS E LOGÍSTICA

O EBITDA da CSN no 1T26 apresentou crescimento de 5,5% contra o mesmo período do ano passado, mesmo considerando o maior volume de chuvas registrado no período, o que enfatiza a resiliência operacional e a força de contar com um portfólio diversificado de ativos. A contribuição positiva dos segmentos de cimentos e logística reforça essa percepção, ajudando a estabelecer uma sólida base para os próximos trimestres onde a sazonalidade é mais favorável.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 1T26 atingiu R\$ 2,6 bilhões, com uma margem EBITDA ajustada de 23,9%.

SIDERURGIA: INÍCIO DE ANO MAIS DESAFIADOR ACABOU OFUSCANDO UM MÊS DE MARÇO BASTANTE FORTE

O início de ano foi bastante desafiador para o mercado de siderurgia, com os meses de janeiro e fevereiro apresentando volumes fracos de vendas devido à pressão dos importados (com antecipação de pedidos para fugir das medidas protetivas) e baixo dinamismo comercial. Entretanto, o mês de março já registrou uma melhora significativa, respondendo por 49% das vendas do trimestre, o que ajudou a atenuar o desempenho, dando um norte de como será o ano para o segmento do aço.

No 1T26, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 393,4 milhões, com margem EBITDA ajustada de 7,0%.

CIMENTOS: RECORDE DE EBITDA REFLETE A MELHORA DE PREÇOS MESMO EM UM TRIMESTRE SAZONALMENTE MAIS FRACO

A CSN atingiu o EBITDA mais alto da sua história no 1T26, mesmo em um trimestre marcado por intensas chuvas, refletindo, portanto, a sustentável melhora no ambiente de preços e a resiliência verificada no mercado de cimentos. Nesse sentido, a Companhia seguiu com a estratégia de priorizar resultado em detrimento de volume e tem conseguido capturar esse bom momento de mercado.

A combinação desse cenário com o rígido controle de custos permitiu que a margem EBITDA ultrapassasse o patamar dos 30%, atingindo 31,2% no 1T26 com um EBITDA de R\$ 392,5 milhões.

MINERAÇÃO: SEGURANÇA OPERACIONAL MESMO EM MOMENTOS CRÍTICOS DE CHUVAS PERMITIU CRESCIMENTO ANUAL DE PRODUÇÃO PRÓPRIA E DE EMBARQUES

Em um trimestre marcado por intensas chuvas no estado de Minas Gerais, a Companhia conseguiu apresentar crescimento anual no volume de produção própria e de embarques, o que mostra toda a resiliência e preparo para enfrentar momentos críticos na operação. Nesse contexto, o desempenho verificado neste trimestre reforça que a CMIN está no caminho certo para atingir seu guidance de produção.

Nesse contexto, mesmo com a maior pressão de custos (principalmente relacionados ao frete marítimo) e a valorização cambial, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 1,37 bilhão no 1T26 (em linha com o mesmo período do ano anterior), com margem EBITDA ajustada de 43,1%.

A COMBINAÇÃO DE MELHORA OPERACIONAL COM O EFEITO POSITIVO DA VARIAÇÃO CAMBIAL NA DÍVIDA EM DÓLAR RESULTOU EM NOVA QUEDA NA ALAVANCAGEM

O início de ano foi marcado por uma série de eventos estratégicos que visam equacionar em definitivo a estrutura de capital do Grupo. Enquanto esses projetos seguem avançando, a Companhia também trabalha com diversas iniciativas para melhorar de forma orgânica a sua alavancagem ao longo de 2026. Por mais que a maior parte dessas iniciativas terá efeito nos próximos trimestres, outras já ajudaram a reduzir o endividamento no 1T26, como a melhora operacional, o novo contrato de pré-pagamento e a utilização do caixa para o abatimento de dívida. Nesse contexto, a expectativa é que haja novos avanços nos próximos exercícios, inclusive antes que a venda de ativos se materialize. Por ora, o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingiu 3,36x no período, o que representa uma redução de 11 *basis points* contra a alavancagem do final do ano.



Quadro Consolidado – Destaques

	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.116	995	12,2%	1.144	-2,5%
Mercado Interno	767	757	1,3%	789	-2,8%
Mercado Externo	349	238	46,9%	355	-1,7%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	9.636	11.981	-19,6%	9.640	0,0%
Mercado Interno	737	945	-22,0%	1.040	-29,1%
Mercado Externo	8.899	11.036	-19,4%	8.600	3,5%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	10.604	11.403	-7,0%	10.908	-2,8%
Lucro Bruto	2.523	3.668	-31,2%	2.532	-0,4%
EBITDA Ajustado¹	2.646	3.325	-20,4%	2.509	5,5%
Margem EBITDA %²	23,9%	27,8%	-3,9 p.p.	22,1%	1,8 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ³	40.505	41.218	-1,7%	35.830	13,0%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ³	14.615	15.997	-8,6%	21.230	-31,2%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ⁴	3,36x	3,47x	-11,6 p.p.	3,33x	3,2 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidades Ajustados consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfeiting* e Risco Sacado.

⁴ Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM do Grupo Tora e Usiminas

Resultado Consolidado

- A **Receita Líquida** no 1T26 totalizou R\$ 10.603,8 milhões, representando uma redução de 7,0% em relação ao trimestre anterior e de 2,8% na comparação com o mesmo período de 2025. Esse resultado reflete a sazonalidade da operação, com uma precipitação maior de chuvas no período, além do impacto da variação cambial na receita da mineração e a piora no mix de produtos vendidos na siderurgia.
- No 1T26, o **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.081,1 milhões, o que representa um crescimento de 4,5% frente ao trimestre anterior como resultado do aumento no volume de vendas na siderurgia, além do impacto dos custos com matérias-primas. Na comparação com o 1T25, percebe-se uma queda de 3,5%, o que reflete o efeito da variação cambial nos custos em dólar.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** do 1T26 totalizou R\$ 2.522,7 milhões, com uma margem bruta de 23,8%, representando queda de 8,4 p.p. em relação ao 4T25, um desempenho em linha com a sazonalidade da operação e com os maiores custos verificados no período. Na comparação com o mesmo período de 2025, a Companhia apresentou melhora na rentabilidade bruta de 0,6 p.p., refletindo o maior controle de custos e o impacto da variação cambial em alguns insumos denominados em dólar.
- As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.337,9 milhões no 1T26, representando forte redução de 20,3% em relação ao 4T25, como consequência da sazonalidade na mineração devido aos menores volumes de embarques. Na comparação anual, houve aumento de 4,7%, o que reflete o aumento da despesa com frete verificada no período e a consolidação do segmento multimodal, que acabou por compensar os esforços conduzidos para um maior controle de custos.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R\$ 914,2 milhões no 1T26, representando redução de 40,8% em relação ao 4T25, dado que o final do ano foi extraordinariamente impactado por eventos não recorrentes relacionados à ociosidade operacional associada à parada do alto-forno 2 (AF2), além de um maior impacto relacionado às operações de hedge cambial e de minério de ferro. Por outro lado, percebe-se um aumento de 105,2% na comparação com o 1T25 em razão de maiores impactos com inventários, ainda relacionado à parada de manutenção do AF2.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.306,9 milhões no 1T26, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior, mas uma redução de 29,4% contra o 1T25, como consequência do menor impacto da variação cambial nas aplicações no exterior.

R\$ Milhões	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
Resultado Financeiro - IFRS	(1.307)	(1.303)	0,3%	(1.850)	-29,4%
Receitas Financeiras	328	283	15,6%	555	-41,0%
Despesas Financeiras	(1.634)	(1.586)	3,0%	(2.405)	-32,1%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.543)	(1.505)	2,5%	(1.700)	-9,3%
Resultado c/ Variação Cambial	(91)	(81)	12,6%	(705)	-87,0%

- O Resultado de **Equivalência Patrimonial** registrou redução trimestral de 79,7% no 1T26, atingindo R\$ 23,8 milhões, em linha com a sazonalidade da operação e uma menor contribuição da MRS verificada no período. Não obstante, quando comparamos com o 1T25, também é possível observar uma redução significativa de 69,7%, uma vez que, além da sazonalidade, o desempenho da MRS no trimestre também foi impactado por maiores despesas financeiras e por reconhecimento de impostos diferidos no período.

R\$ Milhões	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
MRS Logística	29	124	-76,4%	106	-72,5%
TLSA	1	(2)	-163,0%	(7)	-119,7%
Panatlântica	6	2	291,4%	4	38,4%
Equibras S.A	(1)	3	-119,5%	3	-124,9%
Outros	12	(2)	-692,1%	3	250,2%
Eliminações	(24)	(7)	238,1%	(31)	-22,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	24	117	-79,7%	78	-69,7%

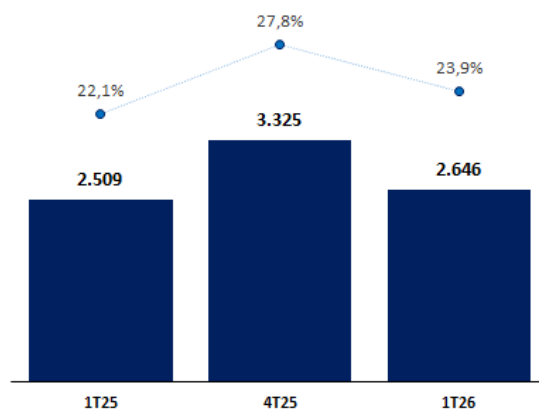
- A CSN registrou **Prejuízo Líquido** de R\$ 555,0 milhões no 1T26, o que representa uma melhora tanto em relação ao prejuízo verificado no trimestre anterior quanto em relação ao desempenho do 1T25, refletindo, principalmente, o impacto do imposto de renda diferido constituído na controladora em razão do aumento do prejuízo fiscal.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(555)	(721)	-23,0%	(732)	-24,2%
Depreciação	1.142	959	19,1%	972	17,5%
IR e CSLL	(457)	(19)	2305,3%	(231)	97,8%
Resultado financeiro líquido	1.307	1.303	0,3%	1.850	-29,4%
EBITDA (RCVM 156/22)	1.437	1.522	-5,6%	1.859	-22,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	914	1.544	-40,8%	445	105,4%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	415	291	42,6%	193	115,0%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	(27)	30	-189,3%	-	0,0%
Outros	526	1.223	-57,0%	252	108,7%
Custo Residual Venda Ativos	19	32	-40,6%	-	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(24)	(117)	-79,5%	(78)	-69,2%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	300	344	-12,8%	283	6,0%
EBITDA Ajustado	2.646	3.325	-20,4%	2.509	5,5%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

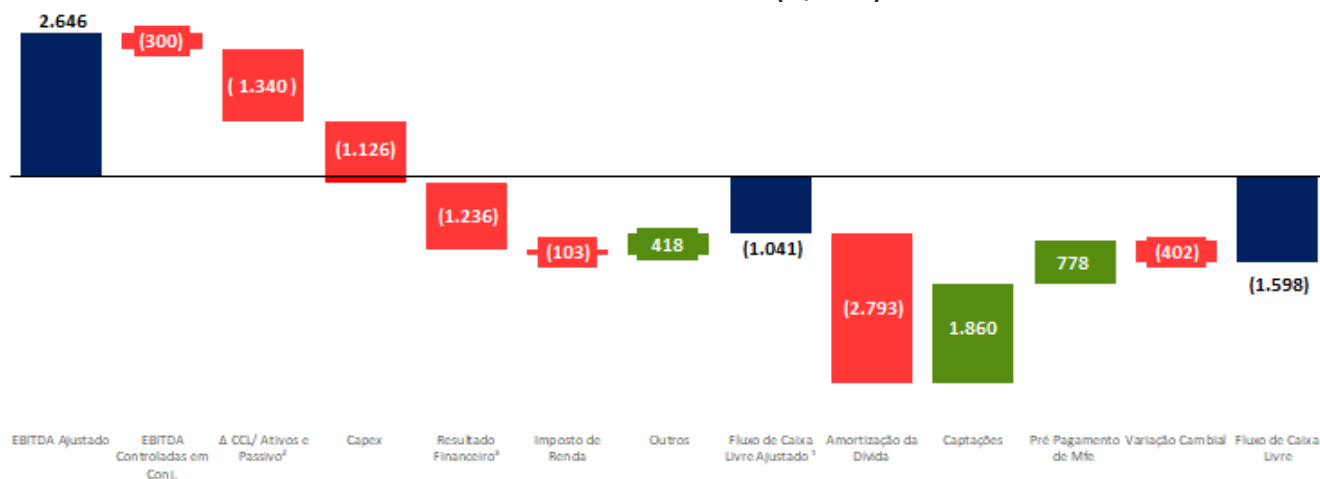
- No 1T26, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 2.646,0 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 23,9%, o que representa um crescimento anual de 1,8 p.p. na rentabilidade e mostra que, mesmo em um período com intensidade pluviométrica, a Companhia conseguiu superar o desempenho do ano anterior. Esse resultado ressalta também a vantagem de se contar com uma operação diversificada, uma vez que os responsáveis pelo crescimento foram os segmentos de cimentos e logística. Nesse sentido, é importante notar que o resultado de cimentos foi o maior já registrado na história da Companhia, mesmo em um trimestre sazonalmente mais fraco, o que reforça o excelente desempenho alcançado pelo segmento. Na comparação com o trimestre anterior, percebe-se uma retração de 3,9 p.p. na margem EBITDA ajustada como consequência da sazonalidade da operação, com o maior volume de chuvas impactando a produção de minério, além do efeito da variação cambial nos produtos exportados e da menor atividade comercial típica do período para os segmentos de siderurgia e cimentos. Olhando para frente, é importante notar também que o forte desempenho comercial verificado na siderurgia no mês de março (respondendo por metade das vendas de todo o trimestre) pode ser considerado um sólido indicativo de resultado crescente para o 2T26, o que combinado com toda a eficiência mostrada pela operação de mineração e a manutenção do preço do minério em patamar elevado, deve resultar em uma sólida performance futura.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Livre

No 1T26, o **Fluxo de Caixa livre** foi negativo em R\$ 1.597,7 milhões, o que representa uma deterioração em relação ao resultado do trimestre anterior, sendo que os principais fatores que levaram a esse consumo de caixa foram: (i) a sazonalidade, com um menor desempenho operacional; (ii) o consumo de capital de giro; (iii) as despesas financeiras ainda elevadas; e (iv) a forte amortização de dívida verificada no período, mostrando que a Companhia já está colocando em curso o uso do caixa para o abatimento da dívida bruta. Apesar desse desempenho, a expectativa para o fluxo de caixa é mais favorável para os próximos resultados à medida em que se espera uma evolução dos indicadores operacionais e uma maior resposta da redução nos níveis de estoques para a conversão de caixa.

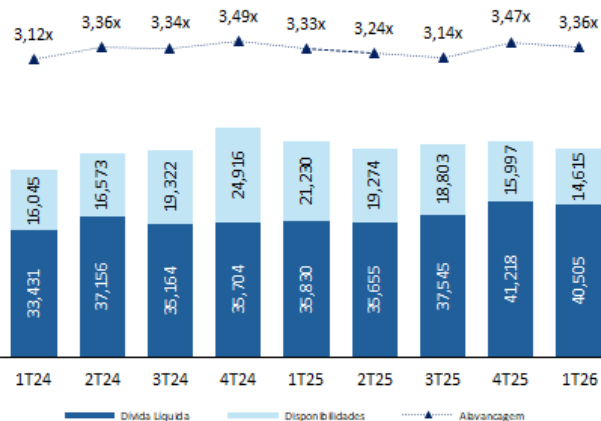
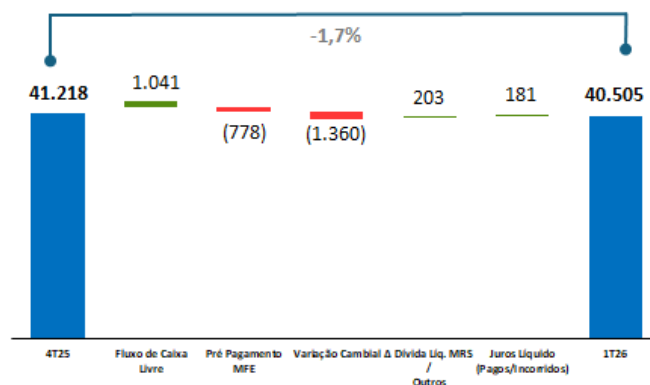
Fluxo de Caixa Livre no 1T26 (R\$ MM)


² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.
³ Resultado Financeiro: considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas à atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

Endividamento

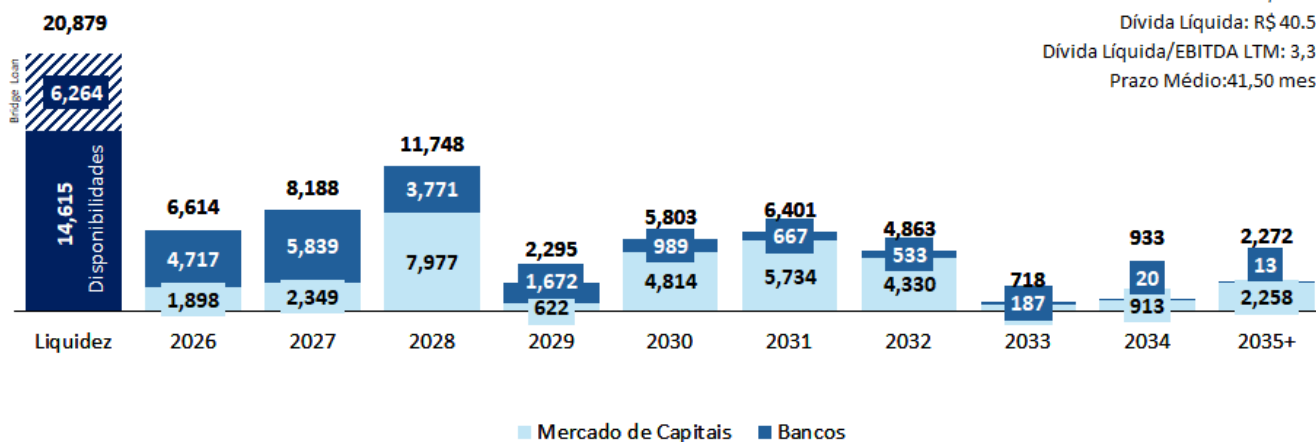
Em 31/03/2026, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 40.505,0 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,36x, representando uma nova redução de 11,6 *basis points* após a alta verificada no trimestre anterior. Contribuiu para esse desempenho o novo contrato de pré-pagamento de minério de ferro firmado com o intuito de cobrir parte das amortizações programadas para esse ano, além do efeito positivo da variação cambial nas dívidas em moeda estrangeira. Essa melhora mostra também os esforços conduzidos desde o início do ano de modo a resolver em definitivo a estrutura de capital do grupo. Neste contexto,

o plano de venda de ativos anunciado em 15 de janeiro segue a todo vapor, com o processo recebendo mais interessados do que o inicialmente esperado, o que mostra não apenas a atratividade dos ativos, mas também o comprometimento da administração em relação ao fortalecimento da estrutura financeira do grupo. No que se refere ao total de disponibilidades, a Companhia sustentou sua política de manter um nível de caixa elevado, encerrando o trimestre com um total de R\$ 14,6 bilhões, um volume suficiente para honrar os compromissos financeiros de curto prazo.

Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)

Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)


¹ Dívida Líquida / EBITDA: para cálculo da dívida, considera-se o dólar final de cada período e, para dívida líquida e EBITDA, a média do dólar do período. ² Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Torá e as ações da Usiminas.

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e nos mercados de capitais. Entre as principais movimentações desse início de ano, o principal destaque recai para o empréstimo ponte firmado em meados de abril com um sindicato de bancos no montante de US\$ 1,2 bilhão e potencial de expansão até US\$ 1,4 bilhão. Esse empréstimo tem duração de 5 anos e visa antecipar parte dos recursos que serão levantados com a venda de ativos, e coloca a própria operação de cimentos como o principal colateral da operação. O uso desse caixa será destinado integralmente para o abatimento de dívidas de curto e médio prazos, com potencial de alterar significativamente o cronograma de amortização mostrado abaixo. Além disso, a Companhia está, neste momento, evoluindo em estruturas financeiras que anteciparão os refinanciamentos das dívidas de curto e médio prazos, em conjunto ao efeito da redução da dívida bruta pretendida com a venda de ativos.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)


Posição em 31/03/2026
 Dívida Bruta: R\$ 55.120
 Dívida Líquida: R\$ 40.505
 Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,36x
 Prazo Médio: 41,50 meses

¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

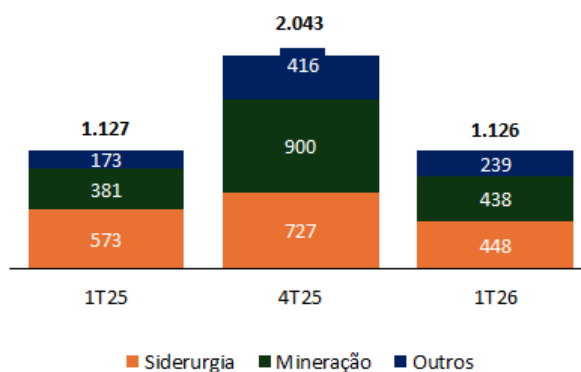
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 1T26 foi negativa em US\$ 511,7 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
Caixa	878	895	-2,0%	2.329	-62,3%
Contas a Receber	184	212	-13,4%	69	166,8%
Aplicação financeira	456	389	17,3%	13	3366,5%
Empréstimos e Financiamentos	(5.845)	(6.002)	-2,6%	(6.024)	-3,0%
Fornecedores	(236)	(249)	-5,3%	(303)	-22,3%
Outros	(28)	(15)	90,2%	(40)	-30,6%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(4.591)	(4.769)	-3,7%	(3.956)	16,1%
Instrumentos Derivativos	4.080	4.396	-7,2%	4.978	-18,0%
Exposição Cambial Líquida	(512)	(373)	37,3%	1.022	-150,1%

Investimentos

No 1T26, os investimentos totalizaram R\$ 1.125,6 milhões, o que representa um volume 44,9% abaixo do observado no trimestre anterior, refletindo os menores desembolsos com manutenção e com o histórico da Companhia de concentrar seus investimentos no encerramento do exercício. Por outro lado, quando se compara com o mesmo período do ano passado, percebe-se uma estabilidade no total investido, com a queda no capital alocado na siderurgia sendo compensado pelo avanço de projetos estratégicos, principalmente relacionados aos investimentos na P15.

CAPEX (R\$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R\$ 3.897,7 milhões no 1T26, o que representa um crescimento de 54,4% em relação ao trimestre anterior e reflete o aumento no contas a receber em razão da maior atividade comercial na siderurgia, além do menor volume de estoques e na linha de fornecedores, em razão do menor volume de compras de minério de terceiros na Mineração. Na comparação com o 1T25, o Capital Circulante Líquido apresentou aumento ainda maior, de 70,5%, movimento este que vêm sendo observado nos últimos trimestres e que reflete a dinâmica operacional da Companhia, mantendo níveis compatíveis com o volume de atividade e preservando adequada gestão financeira para o cumprimento de obrigações de curto prazo.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R\$ Milhões	1T26	4T25	1T26 vs 4T25	1T25	1T26 vs 1T25
Ativo	15.481	14.946	3,6%	14.351	7,9%
Contas a Receber	2.897	2.397	20,9%	2.511	15,4%
Estoques ³	10.184	10.470	-2,7%	9.928	2,6%
Impostos a Recuperar	1.634	1.375	18,8%	1.314	24,4%
Impostos a Recuperar	1.565	1.305	19,9%	1.237	26,5%
Crédito de PIS/COFINS	69	70	-1,4%	77	-10,4%
Despesas Antecipadas	582	494	17,8%	459	26,8%
Demais Ativos CCL ¹	184	210	-12,4%	139	32,4%
Passivo	11.583	12.421	-6,7%	12.065	-4,0%
Fornecedores	8.942	9.974	-10,3%	9.613	-7,0%
Obrigações Trabalhistas	993	878	13,1%	868	14,4%
Tributos a Recolher	621	520	19,4%	514	20,8%
Adiantamentos de Clientes	704	628	12,1%	654	7,6%
Demais Passivos ²	323	422	-23,4%	417	-22,4%
Capital Circulante Líquido	3.898	2.525	54,4%	2.286	70,5%

¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

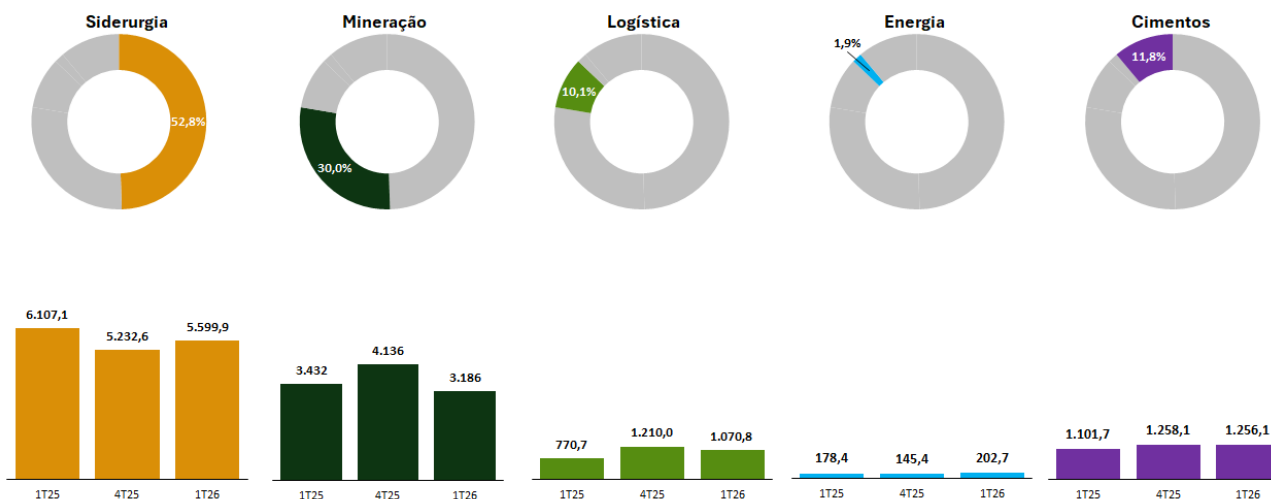
³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

Resultados por Segmentos de Negócios

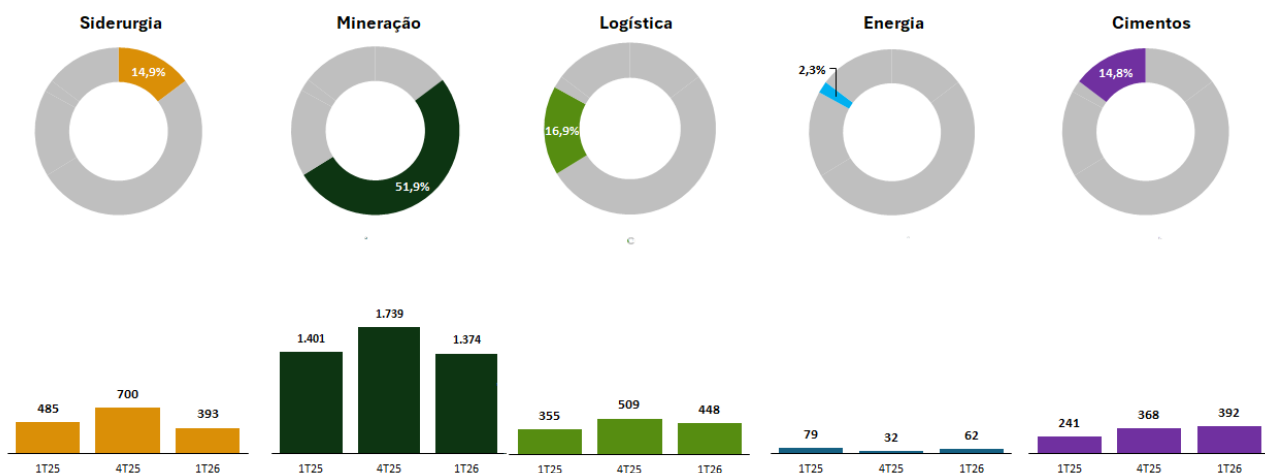
SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTO	LOGÍSTICA	ENERGIA
<p>Brazil</p> <p>Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná Prada Distribuição Prada Embalagens</p> <p>Exterior</p> <p>Lusosider Stahlwerk Thüringen (SWT) LLC Gramperfil Galvacolor</p>	<p>CSN Mineração</p> <p>Casa de Pedra Pires Terminal de Cargas – Porto de Itaguaí (TECAR)</p> <p>Minérios Nacional</p> <p>Estanho Rondônia (ERSA)</p>	<p>CSN Cimentos</p> <p>Operação de Cimentos Operação de Agregados Operação de Concreto Operação de Calcário Agrícola Rede Fortaço</p>	<p>Ferrovia</p> <p>Ferrovia Transnordestina – FTL Transnordestina Logística – TSLA MRS Logística Nordeste Logística – NELOG</p> <p>Portos</p> <p>Terminal de Container – Porto de Itaguaí (TECON)</p> <p>Multimodal</p> <p>Grupo Tora</p>	<p>CEEE-G UHE Itá Consórcio Iguarapava</p> <p>Empresas alocadas nos negócios</p> <p><u>Siderurgia:</u> CTE Volta Redonda <u>Mineração:</u> UHE Quebraqueixo <u>Cimentos:</u> PCH Sacre, PCH Santa Ana e PCH Cachoeira dos Macacos</p>

Nota: A participação da MRS Logística é dividida entre a CSN Mineração (29,91%) e Companhia Siderúrgica Nacional (7,58%).

Receita Líquida por Segmento: 1T26 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento: 1T26 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



Resultado 1T26 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.600	3.186	79	689	303	203	1.256	(712)	10.604
Mercado Interno	3.832	317	79	689	297	203	1.256	(1.251)	5.423
Mercado Externo	1.768	2.869	-	-	6	-	-	539	5.181
CPV	(5.245)	(2.101)	(62)	(412)	(269)	(154)	(823)	986	(8.081)
Lucro Bruto	354	1.085	17	277	35	48	433	274	2.523
DGA/DVE	(330)	(77)	(3)	(64)	(12)	(9)	(260)	(583)	(1.338)
Depreciação	368	366	11	136	32	22	220	(15)	1.142
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19	-	-	-	19
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	300	300
EBITDA Ajustado	393	1.374	25	349	74	62	392	(24)	2.646
Margem EBITDA Ajustado	7,0%	43,1%	31,3%	50,6%	24,5%	30,5%	31,2%	3,3%	23,9%

Resultado 4T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.233	4.136	90	797	324	145	1.258	(579)	11.403
Mercado Interno	3.818	413	90	797	317	145	1.258	(1.399)	5.439
Mercado Externo	1.415	3.722	-	-	6	-	-	820	5.964
CPV	(4.508)	(2.637)	(65)	(448)	(298)	(128)	(826)	1.173	(7.735)
Lucro Bruto	725	1.499	25	349	26	18	432	594	3.668
DGA/DVE	(322)	(94)	(5)	(88)	(19)	(8)	(286)	(857)	(1.678)
Depreciação	297	334	11	135	42	22	222	(104)	959
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	32	-	-	-	32
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	344	344
EBITDA Ajustado	700	1.739	32	396	81	32	368	(23)	3.325
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	42,0%	35,1%	49,7%	25,1%	22,2%	29,2%	3,9%	27,8%

Resultado 1T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.107	3.432	86	685	-	178	1.102	(682)	10.908
Mercado Interno	4.217	429	86	685	-	178	1.102	(1.182)	5.515
Mercado Externo	1.890	3.003	-	-	-	-	0	499	5.392
CPV	(5.664)	(2.284)	(62)	(420)	-	(113)	(807)	974	(8.375)
Lucro Bruto	444	1.149	24	265	-	66	294	291	2.532
DGA/DVE	(339)	(66)	(3)	(63)	-	(9)	(261)	(536)	(1.278)
Depreciação	380	318	13	119	-	22	208	(89)	972
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	282	282
EBITDA Ajustado	485	1.401	34	321	-	79	241	(51)	2.509
Margem EBITDA Ajustado	7,9%	40,8%	39,6%	46,9%	0,0%	44,2%	21,9%	7,5%	22,1%

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto totalizou 459,2 milhões de toneladas no 1T26, representando retração de 2,3% em relação ao mesmo período de 2025. A China permaneceu como a principal produtora global, com 247,6 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 4,6% na comparação anual, refletindo a continuidade de um ambiente mais desafiador para a siderurgia chinesa. Em contrapartida, a Índia manteve sua trajetória de crescimento, com produção de 44,7 milhões de toneladas, alta de 10,8% no período, enquanto os Estados Unidos registraram crescimento de 5,7%, alcançando 21,0 milhões de toneladas.

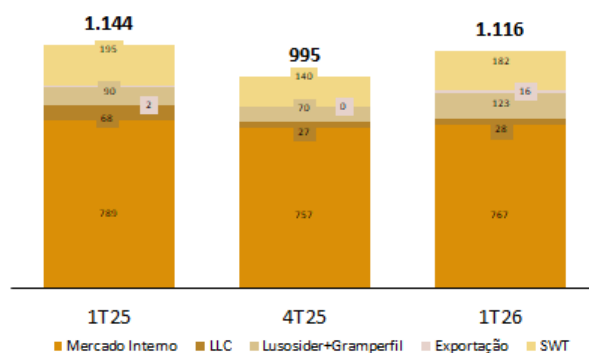
O Brasil manteve a posição de destaque na produção mundial, permanecendo entre os 10 maiores produtores de aço bruto, com produção de 8,1 milhões de toneladas, atrás apenas dos principais produtores globais como China, Índia, Estados Unidos, Japão, Rússia, Coreia do Sul, Turquia e Alemanha. Na América do Sul, o país seguiu como o principal produtor regional, representando a maior parte da produção do continente no trimestre.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da Usina Presidente Vargas (UPV), a produção de placas totalizou 764 mil toneladas no 1T26, uma redução de 3,8% em relação ao 4T25 e 5,9% em relação do mesmo período do ano anterior, refletindo não apenas a sazonalidade mais fraca do período, mas também a parada de manutenção do alto forno que segue em andamento e o projeto de redução de estoques em curso na siderurgia. Seguindo a mesma tendência, na produção de aços laminados planos, principal mercado de atuação da Companhia, o volume atingiu 713 mil toneladas no 1T26, o que corresponde a uma retração de 9,8% e 8,0% quando comparados com 4T25 e o 1T25, respectivamente.

Já a produção de aços longos totalizou 62 mil toneladas no 1T26, um desempenho estável em relação às produções verificadas no trimestre anterior e no mesmo período de 2025.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia

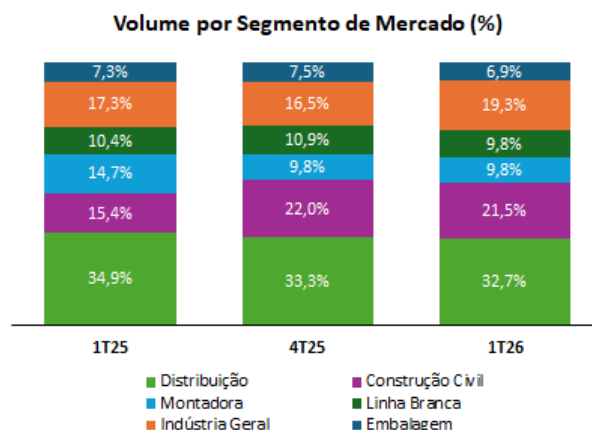


As vendas totais no 1T26 atingiram 1.116 mil toneladas, um crescimento de 12,1% em relação ao 4T25, porém uma retração de 2,5% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho ainda reflete a pressão do material importado nas vendas domésticas, principalmente nos dois primeiros meses do trimestre, quando houve uma antecipação de pedidos para tentar escapar das medidas protetivas. Por outro lado, esse crescimento em relação ao trimestre anterior reflete exclusivamente o desempenho de março, quando foi possível observar os primeiros efeitos do antidumping e também uma atividade comercial bastante forte na siderurgia.

As vendas no mercado doméstico totalizaram 767 mil toneladas no trimestre, redução de 2,8% frente ao 1T25, mas um crescimento de 1,3% em relação ao 4T25. Já as vendas destinadas ao mercado externo somaram 349 mil toneladas, um crescimento de 46,8% em relação ao 4T25 e uma leve retração de 1,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O 1T26 foi marcado pela retomada de 16 mil toneladas de aço exportadas, volume superior a todo o ano de 2025. Nesse sentido, o restante do volume comercializado no exterior foi realizado por

meio de suas subsidiárias, sendo 28 mil toneladas pela LLC, 182 mil toneladas pela SWT e 123 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil.

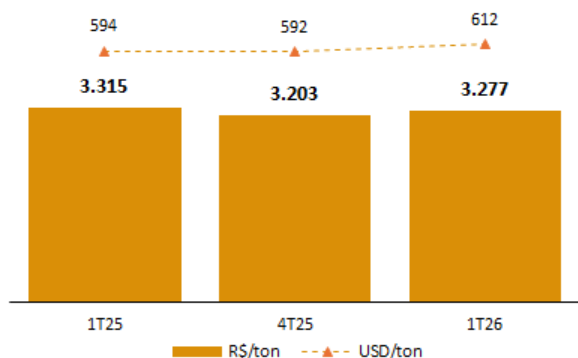
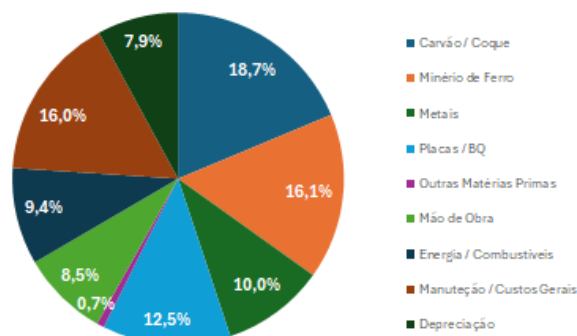
Em relação ao Volume Total de Vendas, o principal destaque do 1T26 foi a Indústria Geral, que apresentou crescimento de 2,8 p.p. de participação na comparação com o 4T25 e +2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 19,3% nas vendas totais. Os demais segmentos seguem impactados pela competição do material importado, sendo o segmento de Embalagens (6,9%) o mais afetado durante os últimos trimestres, mesmo após a aprovação, em agosto de 2025, do processo de antidumping de folhas metálicas pelo Governo Brasileiro. Na comparação anual, o segmento com maior destaque é o de Construção Civil (+6,9 p.p.), seguindo a tendência já verificada ao longo de 2025 e passando a responder por 21,5% do *mix* de venda da Companhia no 1T26. Em contrapartida, os setores de Montadoras (9,8%) e Distribuição (32,7%) apresentaram uma queda de 4,9 p.p. e 2,2 p.p., respectivamente, reflexo ainda da grande penetração de aço importado.



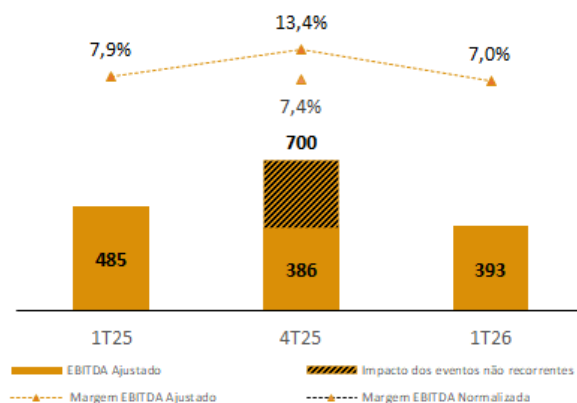
No 1T26, o mercado brasileiro de aço apresentou dinâmica mista, com sinais positivos em importantes setores consumidores, mas ainda pressionado pelo ambiente competitivo e pelo elevado volume de importações. Segundo o Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto totalizou 8,1 milhões de toneladas, uma queda de 3,1% frente ao 1T25. No mesmo período, as vendas internas somaram 5,1 milhões de toneladas, o que significa uma retração anual de 1,1%, enquanto o consumo aparente atingiu 6,6 milhões de toneladas, ou uma queda de 0,8% na comparação anual. As importações, por sua vez, totalizaram 1,8 milhão de toneladas, o que representou alta anual de 4,2%. Ainda é cedo para afirmar se esse desempenho reflete uma contínua pressão competitiva dos importados ou se representa mera antecipação de pedidos em razão da implantação de medidas protetivas.

No setor automotivo, importante consumidor de aço, a ANFAVEA apontou melhora no trimestre, com produção de 634,7 mil veículos, crescimento de 6,0% em relação ao 1T25. As vendas totais alcançaram 625,2 mil unidades, alta de 13,3% e foram impulsionadas pelo bom desempenho de março, que registrou o melhor nível de produção desde o período pré-pandemia.

- A **Receita Líquida** da Siderurgia atingiu R\$ 5.599,9 milhões no 1T26, um desempenho 7,0% superior ao trimestre anterior, refletindo a melhora comercial verificada no período, principalmente relacionada ao mercado externo. Esse aumento foi sustentado pelo maior volume vendido que acabou compensando a retração do preço médio em razão do efeito negativo do câmbio no período. Na comparação com o 1T25, tivemos uma retração de receita de 8,3% ocasionada pela combinação de uma atividade comercial ligeiramente mais fraca com queda no preço médio em razão do efeito câmbio e de um *mix* de produtos vendidos com menor valor agregado.
- O **Preço Médio** do 1T26 alcançou a marca de R\$ 4.827/ton no mercado doméstico, um desempenho estável em relação ao 4T25, mas uma queda de 8,1% em relação ao 1T25. No trimestre, a Companhia teve que abrir mão do reajuste aplicado em janeiro após um início de ano mais desafiador em razão dos altos índices de importados verificados nos dois primeiros meses do ano, ganhando volume em cima de produtos com menor valor agregado no *mix* de vendas final. Por outro lado, já foi possível observar uma melhora substancial nas condições em março tanto em relação ao preço quanto ao *mix*, o que deve elevar o desempenho nos próximos meses. No mercado externo, o preço médio foi impactado negativamente pelo câmbio e alcançou a marca de R\$ 4.920/ton.
- Por sua vez, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.277/ton no 1T26, apresentando um aumento de 2,3% contra o trimestre anterior, a primeira elevação registrada desde o 1T25. Embora a Companhia venha apresentando um histórico de eficiência e otimização no custo de produção, o aumento no custo de energia e dos combustíveis impactou diretamente o Custo da Placa neste trimestre.

Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia

Custo de Produção – 1T26 – Siderurgia


- No 1T26, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu R\$ 393,4 milhões, o que apresenta uma redução de 18,8% em relação ao 1T25, e um avanço de 1,9% quando comparado com o EBITDA normalizado de efeitos não recorrentes do 4T25. A Margem EBITDA ajustada, por sua vez, foi de 7,0%, uma retração de 0,9 p.p. em relação ao 1T25. Essa queda na rentabilidade ainda reflete o ambiente desafiador verificado no mercado brasileiro, principalmente quando se considera o impacto da pressão do material importado no preço doméstico ao longo dos últimos 12 meses. Por outro lado, já é possível verificar sinais de melhora e o resultado obtido em março é um claro sinal do efeito que as medidas protetivas podem trazer em termos de competitividade e preço para os produtores locais. Nesse sentido, o resultado do 1T26 carrega muito mais as pressões enfrentadas em 2025 do que a realidade que já se observa no mercado doméstico, com volume e preços mais fortes e a operação já apontando para uma melhor rentabilidade.

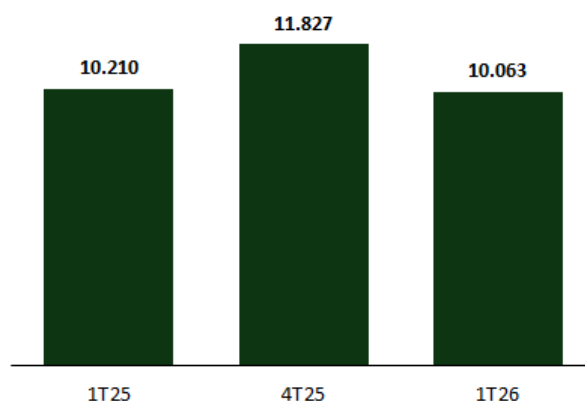
EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia

Resultado de Mineração

O 1T26 foi marcado por um ambiente equilibrado no mercado transoceânico de minério de ferro, com preços sustentados apesar de um cenário de menor robustez para a demanda de aço na China e do aumento dos custos globais de combustíveis diante da escalada do conflito no Oriente Médio. Ao longo do trimestre, observou-se uma combinação de recomposição de estoques por parte das siderúrgicas chinesas e oferta global disciplinada, com impactos sazonais na produção brasileira e australiana em função do período de chuvas e ciclones, respectivamente, ainda que em volumes maiores do que os observados no mesmo período de 2025. Esse contexto contribuiu para a manutenção dos preços em patamares relativamente estáveis na comparação anual, ainda que levemente inferiores aos níveis observados no trimestre anterior. No que se refere à China, principal mercado consumidor global de minério de ferro, a produção de aço bruto apresentou retração no período, refletindo a continuidade de

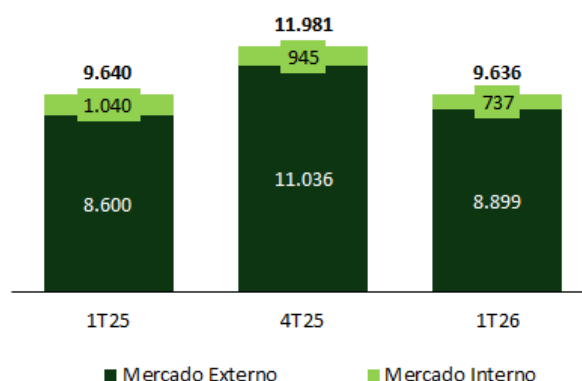
pressão no setor imobiliário e margens ainda pressionadas para as siderúrgicas locais. Ainda assim, a demanda por minério importado permaneceu resiliente, sustentada pela formação de estoques. Adicionalmente, as exportações chinesas de aço seguiram fortes, contribuindo para compensar a menor demanda doméstica. Nesse contexto, o minério de ferro manteve trajetória resiliente e encerrou o 1T26 com preço médio de US\$ 104,00/dmt (IODEX Fe61% Norte da China), ligeiramente abaixo dos US\$ 105,99/dmt registrados no 4T25 e praticamente em linha com o patamar observado no 1T25 (US\$ 103,6/dmt).

Em relação ao mercado de frete marítimo, o 1T26 apresentou um ambiente com sinais de deterioração, com a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrando frete médio de US\$ 24,83/t, acima dos US\$ 23,88/t observados no 4T25 e dos US\$ 19,48/t registrados no 1T25. Esse desempenho refletiu fretes mais elevados mesmo em um período sazonalmente mais fraco, apoiado por fluxos consistentes de minério de ferro do Brasil e da Austrália para a China, além do avanço estrutural das exportações de bauxita da Guiné, que contribuíram para ampliar as distâncias médias de navegação. Do lado da oferta, retiradas temporárias de embarcações para manutenção e ineficiências operacionais associadas ao ambiente geopolítico, especialmente no Oriente Médio, limitaram a disponibilidade de navios Capesize. Ao final de março, a elevação dos preços dos combustíveis se tornou um fator adicional de pressão sobre os custos de frete, levando o índice C3 a superar o patamar de US\$ 30/t, apesar da correção nas taxas de *time charter*.

Total da Produção – Mineração (mil toneladas)



- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) registrou 10.063 mil toneladas no 1T26, representando redução de 14,9% em relação ao 4T25 e de 1,4% frente ao 1T25. Esse desempenho reflete, principalmente, a sazonalidade típica entre o quarto e o primeiro trimestre do ano, somada ao maior volume de chuvas registrado no período. Entretanto, vale ressaltar que a produção própria cresceu 6,4% na comparação anual, o que mostra não apenas toda a excelência operacional que a Companhia tem conseguido atingir, mas também a resiliência da operação para períodos de maior pluviosidade. Ou seja, o resultado do trimestre foi impactado, sobretudo, pela redução das compras de terceiros, também influenciada pelas condições climáticas adversas verificadas no período.

Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)


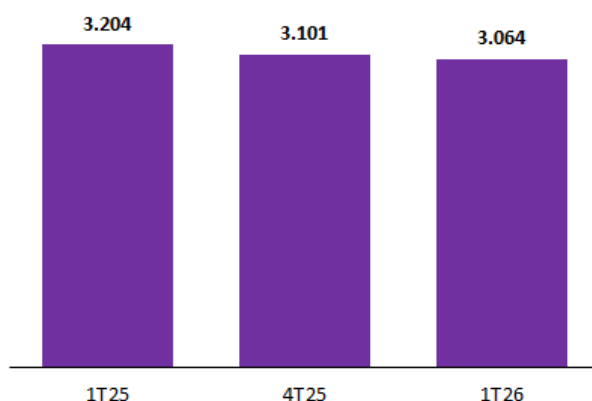
- Por sua vez, o **Volume de Vendas** alcançou 9.636 mil toneladas no 1T26, o que representa queda de 19,6% em relação ao 4T25, mas um desempenho em linha com o 1T25. O TECAR atingiu novo recorde de embarques para um primeiro trimestre, totalizando 8.724 mil toneladas, o que representa crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior. Esse desempenho reforça a robustez e a eficiência da infraestrutura logística da Companhia, que vem apresentando evolução consistente trimestre após trimestre.
- No 1T26, a **Receita Líquida Ajustada** totalizou R\$ 3.186,2 milhões e foi 23,0% inferior ao 4T25, em razão da sazonalidade da operação e do impacto do câmbio no período. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, também se verifica uma redução de 8,0%, resultado exclusivo da variação cambial, uma vez que volume e preços ficaram em patamares parecidos. Nesse sentido, a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 62,6** por tonelada no 1T26, um patamar praticamente estável em relação ao 4T25 e 1T25. Na comparação trimestral, houve pequena redução de 1,1% na receita líquida unitária em razão do aumento do frete marítimo, enquanto que na comparação anual, o crescimento de 1,0% na receita líquida unitária é resultado da melhora na qualidade do produto que acabou por compensar o aumento do frete.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** da Mineração totalizou R\$ 2.101,2 milhões no 1T26, o que configura uma redução de 20,3% contra o trimestre anterior e reflete a redução do volume vendido no período em razão da sazonalidade, além do menor volume de compras. Quando comparamos com o mesmo período de 2025, a redução foi de 8,0% como resultado sobretudo do menor volume de compras e do aumento de participação do volume de produção própria. O **C1**, por sua vez, atingiu US\$ 23,1/t no 1T26, ante US\$ 23,4/t no 4T25 e US\$ 21,0/t no 1T25. A redução trimestral se deve ao menor custo de produção, apesar do menor volume, e do impacto negativo do câmbio, enquanto o aumento na comparação anual se deve ao impacto da apreciação cambial e do aumento do custo logístico, parcialmente compensados pelo maior volume de produção que ajudou a diluir os custos fixos.
- No 1T26, o **EBITDA Ajustado** da Mineração totalizou R\$ 1.374,3 milhões, com a margem EBITDA Ajustada de 43,1%, o que representa uma expansão de 1,1 p.p. e 2,3 p.p. quando comparadas com o 4T25 e 1T25, respectivamente. Esse aumento de rentabilidade ocorre mesmo em um período marcado por intensas chuvas e por conflitos geopolíticos que impactaram os custos. Contribuiu também para esse desempenho, a manutenção do preço em patamares elevados que conseguiu neutralizar a pressão do frete, além da melhora na *mix* do material exportado, com maior participação de produção própria.

GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 15,9 milhões de toneladas de cimentos no 1T26, representando crescimento de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Somente em março, as vendas atingiram 5,8 milhões de toneladas, o que corresponde a alta de 9,1% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho do trimestre refletiu a resiliência da demanda doméstica, sustentada pelo mercado de trabalho aquecido, pelo crescimento da massa salarial e pela melhora da confiança do consumidor. O setor também foi favorecido pela dinâmica do mercado imobiliário e pelo impacto do programa Minha Casa Minha Vida, que segue como importante vetor de demanda para o cimento no país. Apesar do cenário positivo, o setor segue monitorando fatores de pressão, como o elevado patamar da taxa de juros, os níveis de endividamento e inadimplência das famílias, além da volatilidade dos custos de energia e logística, especialmente diante da alta dos preços de combustíveis e seus impactos sobre frete, coque de petróleo e demais insumos da cadeia produtiva.

No caso da CSN, a sazonalidade típica do período e a maior incidência de chuvas resultaram em retração de 1,2% no volume de vendas do 1T26 em relação ao trimestre anterior e 4,5% em relação ao 1T25, totalizando 3.064 mil toneladas comercializadas no trimestre. Essa redução reflete também a estratégia comercial adotada pela Companhia de priorizar resultado em detrimento de volume, dadas as condições mais favoráveis de mercado verificadas no período.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)


- No 1T26, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.256,1 milhões, um desempenho em linha com o trimestre anterior, mas 14,0% acima do verificado no 1T25. Esse resultado reflete a melhora de preços observada no período, principalmente após os reajustes aplicados nos últimos meses. Esse desempenho está em linha com o ambiente

comercial mais favorável verificado no mercado de cimentos, com demanda resiliente e maior utilização de capacidade dos produtores locais.

- O **Custo do Produto Vendido** do segmento de Cimentos totalizou R\$ 823,4 milhões no 1T26, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior, mas 2,0% acima do 1T25 em razão dos maiores custos com matéria-prima e frete.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 392,5 milhões no 1T26, o que representa um aumento de 6,7% em relação ao 4T25 e 62,7% acima do verificado no mesmo período de 2025. Esse foi o maior EBITDA já registrado na história da empresa para o segmento, o que evidencia a força da operação e a capacidade da Companhia em rentabilizar o negócio, reforçando os diferenciais competitivos ao contar com plantas mais novas e uma gestão integralmente verticalizada. A rentabilidade, por sua vez, apresentou expansão trimestral de 2,0 p.p. e anual de 9,4 p.p., ultrapassando o patamar dos 30% ao registrar uma margem EBITDA de 31,2% no período. O resultado deste trimestre reforça o excelente momento verificado pelo segmento, estabelecendo a operação de cimentos como um importante vetor de crescimento para o resultado consolidado em 2026.

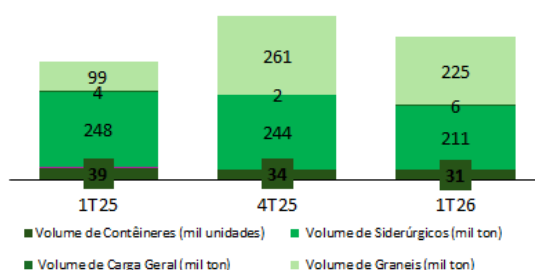
Resultado de Energia

No 1T26, a Receita Líquida do segmento de Energia atingiu R\$ 202,7 milhões, representando um aumento de 39,4% em relação ao 4T25 e de 13,6% quando comparado ao 1T25. Já o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 61,9 milhões no trimestre, com Margem EBITDA Ajustada de 30,5%.

Resultado de Logística

Em 2026, o segmento de Logística segue como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. No âmbito portuário, o volume movimentado no TECON no 1T26 apresentou um total de embarques de 31 mil unidades de contêineres (-20,6%), 211 mil toneladas de produtos siderúrgicos (-14,9%), 6 mil toneladas de cargas gerais (+33,1%) e 225 mil toneladas de granéis (+126,9%).

Volume de Embarques no TECON – Logística Portuária



Em termos financeiros, a Receita Líquida Total do segmento alcançou R\$ 1.070,8 milhões no 1T26, o que representa queda de 11,5% frente ao 4T25, em razão de efeitos sazonais com o maior volume de chuvas. A Logística Ferroviária atingiu uma receita líquida de R\$ 688,9 milhões (-13,5% contra o 4T25), enquanto a Logística Multimodal registrou faturamento líquido de R\$ 303,5 milhões (-6,3% contra o 4T25). A Logística Portuária, por sua vez, apresentou uma receita de R\$ 78,7 milhões no trimestre (-12,5% contra o 4T25).

Por sua vez, o EBITDA Ajustado somou R\$ 447,7 milhões no 1T26, 12,0% inferior ao verificado no 4T25 e com uma Margem EBITDA Ajustada de 41,8% (-0,2 p.p.). A retração decorreu da sazonalidade e do impacto climático sobre o modal ferroviário, que registrou EBITDA Ajustado de R\$ 348,8 milhões (-11,9% contra o 4T25) e Margem de 50,6% (+0,6p.p.). Ainda assim, o segmento manteve uma margem EBITDA acima dos 40% no trimestre, evidenciando a resiliência operacional da plataforma logística da CSN e a solidez do modelo integrado, mesmo diante de sazonalidade negativa e condições climáticas adversas.

ESG – Environmental, Social & Governance**DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN**

Nos últimos anos, a CSN tem adotado um formato separado e exclusivo para a divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release são selecionadas com base na relevância e materialidade para a Companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, bem como dos ativos da Tora Logística, Gramperfil e Galvacolor, adquiridos em 2025. Dessa forma, alguns indicadores absolutos poderão apresentar variações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2025, divulgado em abril de 2026 (<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c13bfd26-0e38-40d4-80f7-8990c9e1d702/6a44cd74-bf97-1d51-0eee-cd27188e9f2f?origin=2>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

Mercado de Capitais

No primeiro trimestre de 2026, as ações da CSN apresentaram uma desvalorização de 31,3%, enquanto o Ibovespa subiu 16,3% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 12,5 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram desvalorização de 22,5% no 1T26, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou queda de 3,6%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 1T26 foi de US\$ 9,1 milhões.

	1T26
Nº de ações em milhares	1.326.094
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	6,14
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,24
Valor de Mercado (R\$ milhões)	8.142
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.644
Variação CSNA3 (BRL)	-31,3%
Variação SID (USD)	-22,5%
Variação Ibovespa (BRL)	+16,3%
Variação Dow Jones (USD)	-3,6%
Média diária (mil ações)	15.285
Média diária (R\$ mil)	125.230
Média diária (mil ADRs)	5.800
Média diária (US\$ mil)	9.115
<i>Fonte: Bloomberg</i>	

**Teleconferência de Resultado:
Webcast de Apresentação do Resultado do 1T26**
Equipe de Relações com Investidores

Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês

14 de maio de 2026

11h30 (horário de Brasília)

10h30 (horário de Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br)

Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

(R\$ Milhares de reais)	1T26	4T25	1T25
Receita Líquida de Vendas	10.603.772	11.403.163	10.907.629
Mercado Interno	5.414.874	5.439.724	5.515.510
Mercado Externo	5.188.898	5.963.439	5.392.119
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.081.068)	(7.735.030)	(8.375.386)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(6.965.230)	(6.798.961)	(7.428.084)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(1.115.838)	(936.069)	(947.302)
Lucro Bruto	2.522.704	3.668.133	2.532.243
Margem Bruta (%)	23,8%	32,2%	23,2%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(1.311.798)	(1.678.429)	(1.277.630)
Despesas com Vendas	(1.083.233)	(1.397.815)	(1.046.247)
Despesas Gerais e Administrativas	(228.565)	(257.829)	(206.677)
Depreciação e Amortização em Despesas	(26.105)	(22.785)	(24.706)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(914.234)	(1.543.742)	(445.410)
Resultado de Equivalência Patrimonial	23.777	116.890	78.434
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	294.344	562.852	887.637
Resultado Financeiro Líquido	(1.306.852)	(1.302.773)	(1.850.347)
Resultado Antes do IR e CSL	(1.012.508)	(739.921)	(962.710)
Imposto de Renda e Contribuição Social	457.485	18.706	231.130
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(555.023)	(721.215)	(731.580)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2025
Ativo Circulante	29.391.868	30.330.629	35.568.495
Caixa e Equivalentes de Caixa	12.822.834	14.421.022	19.787.406
Aplicações Financeiras	616.711	642.715	963.730
Contas a Receber	2.897.876	2.397.033	2.511.099
Estoques	10.170.174	10.455.500	9.923.125
Tributos a recuperar	1.666.038	1.376.434	1.538.674
Outros Ativos Circulantes	1.218.235	1.037.925	844.461
Despesas Antecipadas	581.650	493.924	458.181
Dividendos a receber	217.746	76.026	202.492
Instrumentos financeiros derivativos	7.455	-	31.217
Outros	411.384	467.975	152.571
Ativo Não Circulante	69.736.468	70.244.740	64.189.777
Realizável a Longo Prazo	16.466.278	17.027.420	17.006.420
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	25.867	25.257	196.820
Estoques	2.136.768	2.073.526	1.859.807
Tributos Diferidos	7.104.779	7.100.375	6.914.405
Outros Ativos Não Circulantes	7.198.864	7.828.262	8.035.388
Tributos a recuperar	3.782.617	3.976.900	2.707.319
Dépósitos Judiciais	620.990	621.012	621.327
Despesas antecipadas	66.134	68.059	57.959
Créditos Partes Relacionadas	1.663.922	2.137.883	3.761.323
Outros	1.065.201	1.024.408	887.460
Investimentos	8.181.651	8.292.026	6.040.046
Participações Societárias	7.963.139	8.072.501	5.838.985
Propriedades para Investimento	218.512	219.525	201.061
Imobilizado	34.133.001	33.919.169	30.749.695
Imobilizado em Operação	33.235.726	32.960.153	29.984.450
Direito de Uso em Arrendamento	897.275	959.016	765.245
Intangível	10.955.538	11.006.125	10.393.616
Total do Ativo	99.128.336	100.575.369	99.758.272
Passivo Circulante	26.481.943	28.074.399	21.729.319
Obrigações Sociais e Trabalhistas	579.876	549.940	559.977
Fornecedores	6.531.907	7.162.929	6.660.988
Obrigações Fiscais	771.441	736.075	633.924
Empréstimos e Financiamentos	9.075.555	10.428.559	5.493.040
Outras Obrigações	9.467.155	9.135.441	8.265.612
Dividendos e JCP a pagar	1.140.000	358.040	61.488
Adiantamento de clientes	4.530.955	4.347.937	4.176.091
Fornecedores - Risco Sacado	2.410.807	2.905.018	3.045.606
Passivos de Arrendamento	212.434	238.702	203.438
Instrumentos financeiros derivativos	1.731	67.304	-
Outras obrigações	1.171.228	1.218.440	778.989
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	56.009	61.455	115.778
Passivo Não Circulante	56.752.110	56.764.620	61.768.891
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	41.359.574	42.495.988	47.773.029
Outras obrigações	12.313.146	11.276.436	10.544.927
Adiantamento de clientes	9.787.198	9.026.766	8.996.471
Passivos de Arrendamento	839.137	855.037	650.370
Instrumentos financeiros derivativos	141.085	153.507	96.820
Outras Obrigações	1.545.726	1.241.126	801.266
Tributos Diferidos	571.484	589.451	512.577
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	867.359	812.721	1.272.725
Outras Provisões	1.640.547	1.590.024	1.665.633
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.217.461	1.187.609	1.178.090
Plano de Pensão e Saúde	423.086	402.415	487.543
Patrimônio Líquido	15.894.283	15.736.350	16.260.062
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	1.758.328	2.056.970	2.056.970
Reservas de Lucros	-	-	1.799.384
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(818.520)	(202.989)	(619.145)
Outros Resultados Abrangentes	1.669.953	782.078	(393.320)
Participação Acionistas Não Controladores	3.044.522	2.860.291	3.176.173
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	99.128.336	100.575.369	99.758.272

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

	1T26	4T25	1T25
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	(776.501)	33.490	(1.153.595)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(615.532)	(1.080.146)	(619.146)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	60.509	358.933	(112.434)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	928.280	977.037	1.021.836
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(55.241)	(103.090)	(95.345)
Encargos sobre passivo de arrendamento	31.084	31.392	25.139
Depreciação, exaustão e amortização	1.155.156	1.062.179	999.188
Resultado de equivalência patrimonial	(23.777)	(116.890)	(78.434)
Tributos diferidos	(572.776)	(299.718)	(434.902)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	62.401	(34.083)	15.428
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	(62.632)	572.834	(172.559)
Baixas de imobilizado e intangível	2.024	66.026	(12.886)
Atualização ações - VJR	(46.230)	(108.605)	(50.772)
Provisões passivos ambientais e desativação	29.851	(16.304)	44.720
Dividendos de investidas	-	(2.756)	-
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(13.019)	128.359	(34.048)
Outras provisões	50.684	25.194	17.803
Varição dos ativos e passivos	(615.571)	(159.391)	(632.256)
Contas a receber - terceiros	(447.284)	435.168	547.478
Contas a receber - partes relacionadas	(45)	(10.287)	(2.768)
Estoques	104.569	26.456	(3.243)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	-	130.492	1.317
Tributos a Compensar	(95.320)	(399.035)	(76.918)
Depósitos Judiciais	(1.648)	2.988	10.791
Fornecedores	(554.587)	7.687	(393.885)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(490.496)	720.300	147.404
Salários e encargos sociais	31.608	(139.827)	-
Tributos	38.202	(63.045)	(98.078)
Contas a pagar - partes relacionadas	(65.086)	(801)	(23.179)
Passivo de contratos de minério e energia	867.195	(808.293)	(737.841)
Outros	(2.679)	(61.194)	(3.334)
Outros pagamentos e recebimentos	(1.091.712)	(1.267.480)	(1.034.927)
Juros Pagos	(878.933)	(1.211.529)	(962.355)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(212.779)	(55.951)	(72.572)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(626.080)	(1.507.904)	(1.182.781)
Investimentos/AFAC	(95.365)	-	(23.600)
Caixa pago pela aquisição da Gramperfil	-	-	(35.948)
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.125.593)	(2.042.782)	(1.126.705)
Empréstimos - partes relacionadas	(6.836)	-	-
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	-	(13.583)	(20.212)
Aplicação financeira, líquida de resgate	71.623	623.198	8.772
Aquisição da Gramperfil	-	-	13.261
Caixa recebido na aquisição da Galvacolor	-	4.914	-
Aquisição de investimentos Galvacolor	-	(58.729)	-
Aquisição de investimentos Global Dot	-	(22.448)	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	530.091	1.526	1.651
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(253.326)	(596.912)	(1.214.013)
Captações empréstimos e financiamentos	1.859.743	1.048.802	4.954.349
Amortização empréstimos - principal	(2.793.057)	(1.290.719)	(6.030.948)
Custo de Captação de empréstimos	(92.652)	(213)	(56.154)
Amortização de arrendamento	-	(101.481)	(81.260)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	(253.301)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	772.640	-	-
Varição Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	57.719	(33.751)	27.598
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.598.188)	(2.105.077)	(3.522.791)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	14.421.022	16.526.099	23.310.197
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	12.822.834	14.421.022	19.787.406